

O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF PARENTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



ANDRESSA APARECIDA DE OLIVEIRA SILVA SOARES

Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade Integradas Paulista (2010); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Campos Elísio (2021); Professora de Educação Infantil no CEI Selma Regina Lima Messias.

RESUMO

O presente estudo trata-se da importância da participação dos pais na orientação do comportamento dos filhos antes e depois que eles ingressam na escola. Procura abordar o papel que os pais podem assumir e o que devem fazer para que os filhos possam desenvolver-se em sala de aula, a necessidade de saber o que o filho sente e o que se pode permitir para que eles consigam ao chegar à escola criar uma identidade através da vivência com os pais. Antes de tudo é necessário e importante que não somente os professores saibam os conceitos sobre as bases do desenvolvimento e aprendizagem, mas que os pais também saibam como uma criança desenvolve-se no cognitivo, social e psicomotor além de saberem a importância de oferecer à criança um ambiente favorável às suas brincadeiras. É importante ainda, que os pais trabalhem a agressividade infantil pois muitas vezes esse tipo de problema surge justamente por falta de conhecimento dos pais em preparar os filhos para o mundo externo.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento; Pais; Educação infantil.

ABSTRACT

This study deals with the importance of parents' participation in guiding their children's behavior before and after they enter school. It seeks to address the role that parents can take on and what they should do so that their children can develop in the classroom, the need to know what their children feel and what can be allowed so that when they arrive at school they can create an identity through their experience with their parents. First and foremost, it is necessary and important that not only teachers know the basics of development and learning, but that parents also know how a child develops cognitively, socially and psychomotor skills, as well as the importance of providing the child with a favorable environment in which to play. It is also important for parents to work on child aggression, as this type of problem often arises precisely because parents lack the knowledge to prepare their children for the outside world.

Keywords: Behavior; Parents; Early childhood education.

INTRODUÇÃO

A escola é um dos mais importantes meios de desenvolvimento da criança e aprendizado para a vida. Desde cedo, prepara as crianças das mais diversas formas com todo o cuidado necessário estudado por vários profissionais da área de educação. Para que as respostas sejam favoráveis no desenvolvimento infantil trabalha-se um contexto unido por Pedagogos, professores, diretores, orientadores educacionais e demais profissionais.

Mas além de todos esses profissionais, é de fundamental importância que os pais também auxiliem as crianças no desenvolvimento escolar. É importante que os pais tenham noções de comportamento e desenvolvimento da criança, pois não é somente criá-los, mas conhecer o universo infantil que eles vivem na escola.

A finalidade de se estudar o tema será uma maneira de mostrar aos pais um pouco mais sobre o que ocorre no crescimento infantil visto a olhos que não sejam deles e tudo o que ocorre com uma criança na sala de aula, suas vontades além da vida fora da escola e o que fazer para melhorar o desenvolvimento da criança dentro e fora da escola.

Os objetivos procuraram demonstrar como os pais podem auxiliar na educação e desenvolvimento de seus filhos dentro e fora da escola; demonstrar como a educação infantil é vista na atualidade e analisar como está o acompanhamento dos pais na educação dos filhos

A metodologia a ser utilizada será uma abordagem descritiva, bibliográfica na qual abordará os aspectos conceituais do tema em foco através de teorias apresentadas por autores que estudaram e analisaram o assunto fornecendo informações necessárias para se elaborar a pesquisa de forma coerente. A pesquisa terá como base pensadores como Jean Piaget, e ainda psicólogos como Augusto Cury e Tânia Zagury que possuem materiais disponíveis em vários acervos. A coleta de informações será feita em livros, periódicos, sites e revistas.

Após a análise dos objetivos da pesquisa será mostrada em forma de conclusão os assuntos descritos e será avaliado se todos os pontos abordados foram coerentes ao trabalho apresentado.

EDUCAÇÃO INFANTIL HOJE

Os próprios valores das famílias mudaram. Hoje, os pais querem que os filhos sejam felizes. No passado, esse critério de felicidade era algo muito longínquo, a grande expectativa era de que os filhos fossem bons profissionais e tivessem famílias bem constituídas. Atualmente, cada vez que existe uma ameaça à felicidade futura dos filhos, os pais se desesperam, alimentam esperanças em relação aos filhos e querem influir o menos possível nas suas escolhas afetivas que consideram inadequadas.

Os pais têm influência no modo como os filhos se comportam em casa. Além disso, fornecem o conhecimento e a instrução que os filhos podem levar com eles quando saem para o mundo, o seja, comportamento, habilidades e conhecimentos.

Os pais desempenham o papel maior e mais importante ao moldar o sentido de si de seus filhos. Se os pais fazem um bom trabalho de “moldagem”, o filho acabará tendo um suprimento de autoestima adequado.

“Não imaginam o quanto a criatividade, a felicidade, a ousadia e a segurança do adulto dependiam das matrizes da memória e da energia emocional da criança.” (CURY, 2003, p. 11).

Cabe aos pais (e eles têm poder para isso) dar qualquer aspecto da cultura deles que envolva coisas feitas no lar, como cozinhar por exemplo. Tudo o que é aprendido em casa e conservado em casa, pode ser passado dos pais para os filhos. Até mesmo a brincadeira de casinha, apreciada pelas crianças da pré-escola, proporciona o esboço básico do modo como a vida familiar normalmente se organiza na comunidade delas.

É necessário que os pais conheçam bem o comportamento dos filhos para que possam entender como agir com eles dentro e fora da escola.

Wagner Luís Teodoro (2013) em seu livro sobre desenvolvimento infantil dispõe um projeto que tem como objetivo trabalhar com os pais e educadores formas de auxiliá-los no aspecto socioafetivo das crianças na educação atual.

É importante ter uma visão da infância no decorrer dos tempos, ou seja, a educação infantil institucionalizada, função atual da educação infantil, ambiente e clima educacional, mudanças culturais e ainda, a reinvenção da educação. Considera-se ainda o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança de 0 a 6 anos.

AMBIENTE E CLIMA EDUCACIONAL

Os pais devem principalmente se atentar no papel do brincar na vida dos filhos, as fontes de conhecimento infantil são múltiplas, é no brincar um grande privilégio concedido à criança que a fará conectar-se também com a realidade assimilando significados. A criança ao brincar desenvolve a imaginação, cria afetos, competências cognitivas e interativas e vivenciar diferentes papéis.

O mundo atual com todos os meios tecnológicos turbinando na cabeça das pessoas acaba também por turbinar a cabecinha da criança que acompanha a tecnologia, na maioria das vezes porque ela quer, porque é novo, é divertido as coisas que são criadas e a facilidade de acesso. Mas os pais não devem esquecer e não devem deixar desaparecer o espírito lúdico de uma simples brincadeira capaz de despertar em uma criança imaginação, interação, amizade. Neste sentido, a brincadeira, como proposta educativa, é um conceito bastante utilizado. Friedrich Froebel (Alemanha, 1782-1852), criador do jardim de infância, defendia o uso pedagógico de jogos e brinquedos organizados e sutilmente dirigidos pelo professor.

O que se quer dizer é que computador, celular, tablet, internet vai desenvolver a criança sim, mas de uma forma cibernética, nada melhor do que desenvolver a criança em um ambiente natural, positivo, sem exigências de forçar a mente para escrever apenas. E o mundo lá fora? Como fica? A mente foi feita para também imaginar.

Enquanto se brinca, a criança desperta emoções, mas não as que ela precisa para ter boa noite de sono por exemplo. Os pais, até sem querer, afastam-se dos filhos, e o senso comum é atravessado impossibilitando esses pais de manterem com seus filhos uma boa chance de prepará-los no dia a dia para frequentarem a escola e a escola acaba tornando-se para a criança um centro de desilusão.

Se os pais não conseguirem trabalhar com sucesso a interação dos seus filhos com a escola, eles não terão um bom conceito de ir à escola e a importância que ela tem como promotora de aprendizagem e educação.

OS PAIS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança passa por um período difícil de adaptação na escola. Como para ela é algo desconhecido, os pais devem ter papel importante nesta adaptação pois sabe-se que a ligação é forte nos 0 aos 2 anos de idade. A criança que se adapta bem na instituição, não chora, não fica angustiada é porque teve um bom desenvolvimento emocional e isto ocorre quando os pais passam a elas confiança e segurança.

Alguns obstáculos se antepõem ao progresso da criança causados inconscientemente pelos adultos, e esses progressos só serão alcançados se os adultos conhecerem realmente os poderes da criança, auxiliando principalmente na assistência necessária ao seu desenvolvimento.

Em primeiro lugar os pais devem de maneira sutil dominar o intenso desejo de ensinar e deixar a criança aprender. Muitas vezes os pais ignoram os poderes e potencialidades da mente infantil e

seu processo natural de aprendizagem, ou seja, prescrevem os conhecimentos de uma forma única sem deixar a criança saber que eles existem.

Cada descoberta, cada conquista é para a criança um motivo de grande alegria. Estas conquistas embora possam parecer sem grande importância, dão-lhe um sentimento de liberdade e poder. Ao completar um ciclo de trabalho, a criança se sente feliz e essa alegria a leva a se empenhar em novas atividades e descobertas. É dessa forma que se dá o processo de autoconstrução.

O que deve ser feito é explicar a criança o sentido da tarefa e o seu objetivo e aplicar meios que despertem na criança o entendimento e não somente dar a resposta correta. Sim, muitos pais sem paciência falam as respostas da tarefa para o filho, este anota as respostas sem ao menos saber o que está fazendo, sem nenhuma noção ou entendimento. Deste modo, surgem as consequências, entre elas o momento da avaliação da criança, se ela não se sai bem será ainda cobrada, e como os pais podem cobrar nessa situação? Além de tudo a criança irá atingir apenas metade do desempenho, ou seja, a média limite exigida para atingir o desempenho escolar.

Outra consequência seria a formação profissional que a criança desempenhará, será um profissional excelente ou apenas alguém frustrado por não ter tido estímulo suficiente para obter uma boa escolha e tornar-se um cidadão capaz de realizar metas e objetivos e carreira.

Içami Tiba (2006) relata uma atitude sábia de um pai para com o filho, o pai cobra do filho várias vezes melhor desempenho na escola, o filho por sinal contenta-se com a média limite de 50%. O pai então experimenta a ideia de proporcionar ao filho tudo pela metade: leva-o na escola até a metade do caminho, reduz a mesada até a metade e tudo o mais que ele pode reduzir à metade, reduz. Alguns dias depois o filho assume o compromisso com o pai de se empenhar mais na escola. O que o pai realmente quis mostrar é que não pode cobrar uma nota 10 na prova, mas que o filho aprenda que é necessário se esforçar ao máximo para conseguir as coisas.

Tudo o que se faz em cuidado tem a finalidade de transmitir valores, formando a autoestima da criança, dando-lhe experiências e elementos para construir determinada visão de mundo, de si mesmo e do outro. Isso é educação, e tudo o que se faz em educação é ato de cuidado, zelar pela criança para que ela cresça sadia e feliz, ou seja, desenvolver física, social, emocional e intelectualmente.

Isso resulta de muitos e muitos anos na sociedade brasileira, pois o processo de compreensão ainda continua sempre no desenvolvimento infantil. O cotidiano ainda é o ponto mais importante para os profissionais trabalharem as funções relacionadas ao corpo: higiene, alimentação e relacionadas à mente: linguagem, expressões, pensamento, dentro do mesmo espaço de atendimento à criança.

Os pais devem se interessar em que seus filhos possam escolher devem selecionar e perguntar. Se conseguirem fazer isto, obterão algo na relação entre a família e a escola.

Não compete somente à escola amar os filhos. A instituição educacional não se preparou totalmente para isto. Amar é função dos pais. Algumas vezes encontra-se uma professora que ama uma criança e por isto a própria classe percebe e não aceita o chamado “queridinho” da professora,

não é inveja por não ser o queridinho, mas é fator social que percebe, não ser esta, a função da instituição.

A vida da criança são os pais, irmãos, professores, amigos, vizinhos, e a vida na rua ou no ambiente. Tudo se constitui uma só infância, um só conjunto. Não se pode separar na mente da criança que vai todo dia para a escola, de que isto é transformado num currículo e que não está na experiência de que aprendendo vai melhorar sua vida. O que acontece é a insinuação constante do funcionamento do sistema social que se realiza na educação. Estar a serviço da criança é controlar esta insinuação, família e escola.

O fato de a criança expressar todos os seus sentimentos e desejos não implica necessariamente a concordância, nem a “obediência” por parte dos pais. Deve-se sim, conversar sobre o assunto, com todo o respeito pelo que a criança está sentindo, mas também com todo o respeito pelo que os pais sentem e pensam. Esta troca de ideias é altamente produtiva e, na maior parte dos casos, desde que já exista realmente um clima de interação.

Mas nem sempre funciona direito, muitas vezes, as tentativas de diálogo fracassam, porque nem sempre a criança concorda ou abre mão. Daí o bom senso dos pais poderá auxiliar em uma melhor solução. Cabe ao adulto tomar as rédeas da situação, agindo de forma a esclarecer, informar, explicar e, finalmente, encerrar a questão no momento adequado.

Ainda, as crianças nas sociedades tradicionais também aprendem a língua no grupo de brincadeiras (dois anos e meio) elas estão apenas começando a falar. Não aprendem a língua com os pais porque muitas vezes os pais não falam com elas. As crianças conversam com outras crianças, aprendem a língua lentamente, mas aprendem e se socializam. E mesmo que as crianças entrem no mundo da brincadeira, ainda são de fato emocionalmente ligadas aos pais. Elas voltam para os pais para obter comida, proteção, consolo e conselhos. O vínculo entre os pais e filhos em geral dura a vida toda.

Na nossa sociedade, coloca-se uma pressão grande no vínculo entre pais e filhos. Fala-se da importância da qualidade do tempo que os pais passam com os filhos, os filhos de pais divorciados que passam o tempo em duas casas e o esforço dos pais para que esse tempo seja de boa qualidade. Mas em muitos lugares do mundo não ocorre desta maneira, muitas crianças afastam-se dos pais para juntar-se a outras crianças e brincar e esses pais muitas vezes não se empenham em ensinar algo a seus filhos. Deixam a criança livre e permite que ela chegue apenas quando necessita de algo específico. Isso ocorre evidentemente em crianças mais velhas, pois as mais novas e os bebês têm sim necessidade de seus pais e não há como libertarem-se por conta própria, precisam ser cuidadas.

O principal fator está na criação dos filhos, pois além de lhe proporcionar um ambiente adequado aos filhos, deve-se estimulá-los adequadamente para que os pequenos cérebros cresçam de forma apropriada. Os pais devem falar com os filhos, ler para eles, propiciar-lhes coisas interessantes de serem vistas. Os pais devem criar um bom vínculo com os filhos e uma relação amorosa com eles.

Mas afinal de contas, o que leva uma criança ao fator agressividade? Pode-se dizer muitas vezes que os conflitos pela qual ela passa como castigos (muitas vezes injustos), falta de diálogo, conflito moral com outras crianças, divórcio dos pais, são fatores que desencadeiam a falta de compreensão para o emocional dessas crianças.

A questão de bater ou não na criança como forma de punição é opinada pela sociedade não de forma equilibrada, mas também não se sabe ao certo se a maioria é a favor ou contra. O ideal é que não houvesse castigo nenhum, palmada nenhuma. Pode até ser mesmo uma questão de geração familiar sobre a criação dos filhos, por mais que as pessoas digam que no dia que forem pais não baterão nos filhos ao ver uma cena de quem já é pai ou mãe fazendo isso, por mais que essas pessoas digam não, não ficam privadas de tentar solucionar a palmadinha ou castigo. Mesmo porque uma palmada ou mais punitiva não causará um efeito duradouro, mas castigos e surras frequentes causarão sim agressividade nos filhos.

Outro fato gerador de agressividade nas crianças é a falta de diálogo dos pais e filhos. Sempre houve e sempre haverá um elo entre eles, mas a forma de paternidade ou maternidade intensamente dominada pela culpa que se vê hoje não tem precedentes. Nas sociedades que não mandam suas crianças para a escola e onde os conselheiros ainda não penetraram, as crianças aprendem a maior parte do que necessitam saber com outras crianças. Embora os estilos de pais na educação dos filhos difiram drasticamente de uma cultura para outra, em alguns lugares, pais muito durões, em outros, muito moles, os grupos de crianças são bastante parecidos no mundo todo. É por isso que as crianças se socializam em qualquer sociedade, porque elas precisam conversar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a criança é alvo de muitas emoções envolvidas que muitas vezes se os pais não souberem como agir acabará por retratar uma criança medrosa, sem estímulos e forçada a conviver num ambiente que por falta de informações advindas dos próprios pais (primeiras pessoas que possuem contato com ela desde seu nascimento) sofrerão as consequências.

Mas como evitar isso? Os pais devem ser favorecidos quanto ao desenvolvimento dos filhos, devem ter ciência de tudo o que devem e podem fazer para criar os filhos em um ambiente favorável que se pareça com a escola, visto que, quando a criança chegar à escola que é o segundo mundo de contato que ela possui para as novas realidades da vida, elas estejam seguras dos convívios futuros que elas terão, que cheguem à escola e não se sintam ameaçadas por nada, nem estranhe ninguém, claro que é inevitável certas coisas, mas quanto mais se fizer por elas, maiores serão as chances de adaptação fácil, de boa convivência e quadro de agressividade de algumas seja praticamente zero.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GOLSOE, B. trad. Maria Lúcia Homem. **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HARRIS, Judith Rich. **Diga-me com quem andas... Quem realmente conta na formação?** – Os pais ou os amigos? – Quais os caminhos para o desenvolvimento de uma criança? Objetiva, 1999.

LOPES, Alzira, et al. **Educar para o futuro. Escola de Pais do Brasil**. Rio de Janeiro – São Paulo: Livraria Atheneu, 1978.

LOPES, Karina Rizek, et al. **Livro de Estudo: Módulo II**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

MONTESSORI, Maria. **O que você precisa saber sobre seu filho**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Internacional Portugália Editora, 1948.

MORES, Ridendo Castigat Mores. **Pensamento e Linguagem**. 2001.

NUNES, Maria Fernanda Rezende, et al. **Educação infantil no Brasil: Primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

PAPALIA, E. Diane, OLDS, Sally Wendkos. trad. Daniel Bueno. **Desenvolvimento humano**. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TEODORO, Wagner Luis Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013.

TIBA, Içami. **Seja feliz meu filho**. 23ª ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006

ZAGURY, Tânia. **Sem padecer no paraíso. Em defesa dos pais ou sobre a tirania dos filhos.** 21^a ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.